

FILOSOFIA

-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --

Questão 1

Segundo a tradição erudita, a filosofia nasce com Tales e Anaximandro; no século XIX, buscaram-se suas origens mais remotas em lendários contatos com as culturas orientais, com o pensamento egípcio e indiano. Por essa via não foi possível comprovar coisa alguma, só se conseguiram estabelecer analogias e paralelismos.

G. Colli. *O nascimento da filosofia*. Campinas: Editora Unicamp, 1992, p. 9.

Essa tradição erudita sinaliza o

- A nascimento da filosofia no oriente.
- B nascimento da filosofia nas colônias egípcias.
- C ocaso da filosofia no oriente.
- D ocaso da filosofia nas colônias indianas.
- E nascimento da filosofia nas colônias gregas.

Questão 2

Pensando a *physis*, o filósofo pré-socrático pensa o ser, e a partir da *physis* pode então aceder a uma compreensão da totalidade do real: do cosmos, dos deuses e das coisas particulares, do homem e da verdade, do movimento e da mudança, do animado e do inanimado, do comportamento humano e da sabedoria, da política e da justiça.

G. Borhein. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix. 1998.

Essa característica leva as escolas pré-socráticas a serem também denominadas escolas de

- A cosmologia ou de física.
- B mitologia ou de física.
- C teologia ou de mitologia.
- D cosmologia ou de teologia.
- E cosmogonia ou de teologia.

Questão 3

Com Protágoras, não há mais *physis*, não há um ser idêntico que subjaz às aparências e que pode ser universalmente conhecido por todos através do pensamento. A medida ou a moderação, que toda a filosofia anterior havia colocado na própria *physis*, se transfere para o homem. As coisas são ou não são conforme os humanos as façam ser ou não ser, ou digam que elas são ou não...

Marilena Chauí. *Introdução à história da filosofia 1*. São Paulo: Companhia das Letras

Protágoras é um pensador reconhecido como

- A pré-socrático.
- B sofista.
- C pós-socrático.
- D socrático.
- E cínico.

Questão 4

Protágoras exemplifica na história da filosofia o período denominado

- A cosmogônico.
- B mitológico.
- C cosmológico.
- D antropológico.
- E teológico.

Questão 5

As relações das filosofias de Sócrates e Platão com Protágoras caracterizam-se por

- A filiação e continuidade.
- B veneração e descontinuidade.
- C veneração e crítica..
- D crítica e superação.
- E filiação e superação.

Questão 6

— Não tens vergonha nenhuma, Sócrates, e interpreta as coisas de maneira a desvirtuares o meu argumento.

— De modo algum, meu excelente amigo. Mas explica mais claramente o que queres dizer.

— Pelo visto não sabes – prosseguiu ele – que, dentre os Estados, há os que vivem sob o regime da monarquia, outros da democracia, e outros da aristocracia?

— Como não havia de sabê-lo?

— Ora, em cada Estado, não é o governo que detém a força?

— Exatamente.

— Certamente que cada governo estabelece as leis de acordo com sua conveniência: a democracia, leis democráticas; a monarquia, monárquicas; e os outros, da mesma maneira. Uma vez promulgadas essas leis, fazem saber que é justo para os governos aquilo que lhes convém, e castigam os transgressores, a título de que violaram a lei e cometeram uma injustiça. Aqui tens, meu excelente amigo, aquilo que eu quero dizer, ao afirmar que há um só modelo de justiça em todos os Estados – o que convém aos poderes constituídos. Ora estes é que detêm a força. De onde resulta, para quem pensar corretamente, que a justiça é a mesma em toda a parte: a conveniência do mais forte.

Platão. *A República*

Do embate entre Trasímaco e Sócrates é possível constatar que as teses de Trasímaco sobre a justiça

- A coincidem com as de Platão.
- B foram adotadas por Aristóteles.
- C vinculam-se ao período pré-socrático.
- D distinguem-se das de Platão.
- E derivam das de Platão.

Questão 7

A concepção política de Platão é basicamente

- A realista.
- B pessimista.
- C idealista.
- D fatalista,
- E otimista.

Questão 8

Primeiro, então, se algo foi dito com acerto e detalhadamente pelos pensadores anteriores, passemos em revista a sua contribuição; depois, à luz das constituições que colecionamos, examinemos as instituições que preservam ou destroem as cidades, e as que preservam ou destroem as várias espécies de constituições, e as razões pelas quais umas cidades são bem administradas e outras, ao contrário, são mal administradas. Quando tivermos estudado convenientemente estes assuntos é mais provável que possamos ver de maneira mais abrangente qual das várias espécies de constituição é a melhor, e como cada constituição deve ser estruturada, e quais as leis e costumes que uma constituição deve incorporar para ser a melhor.

Aristóteles. *Ética a Nicômaco*.

Do conjunto da obra de Aristóteles, é correto afirmar que

- A as noções de justiça e cidadania se completam reciprocamente na teoria do conhecimento.
- B as noções de ética e política se excluem no estudo das diferentes constituições.
- C as noções de ética e política se completam reciprocamente na teoria da justiça.
- D as noções de constituição e lei se completam reciprocamente na teoria do conhecimento.
- E as noções de constituição e cidadania se contradizem no estudo da teoria da justiça.

Questão 9

Ao comparar constituições, Aristóteles tem como objetivo

- A viabilizar os ideais políticos herdados de Platão.
- B viabilizar o domínio de Alexandre Magno sobre a Índia
- C relativizar o desenvolvimento pleno das capacidades humanas.
- D relativizar os ideais políticos herdados de Platão.
- E viabilizar o desenvolvimento pleno das capacidades humanas.

Questão 10

Os silogismos categóricos são argumentos formados com enunciados categóricos. Todos os silogismos têm duas premissas e uma conclusão. Um silogismo só possui três termos distintos; sendo um termo médio e dois termos extremos. Nesse sentido, é correto afirmar que o termo médio ocorre

- A como conclusão.
- B em uma única premissa.
- C uma única vez em cada premissa.
- D como sujeito da conclusão.
- E como predicado da conclusão.

Questão 11

Das coisas existentes, algumas são encargos nossos; outras não. São encargos nossos o juízo, o impulso, o desejo, a repulsa — em suma: tudo quanto seja ação nossa. Não são encargos nossos o corpo, as posses, a reputação, os cargos públicos — em suma: tudo quanto não seja ação nossa. Por natureza, as coisas que são encargos nossos são livres, desobstruídas, sem entraves. As que não são encargos nossos são débeis, escravas, obstruídas, de outrem. Lembra então que, se pensares livres as coisas escravas por natureza e tuas as de outrem, tu te farás entraves, tu te afligirás, tu te inquietarás, censurarás tanto os deuses como os homens. Mas se pensares teu unicamente o que é teu, e o que é de outrem, como o é, de outrem, ninguém jamais te constrangerá, ninguém te fará obstáculos, não censurarás ninguém, nem acusarás quem quer que seja, de modo algum agirás constrangido, ninguém te causará dano, não terás inimigos, pois não serás persuadido em relação a nada nocivo.

Internet: <www.devitastoica.com>.
Tradução de Aldo Dinucci.

Ao tratar da distinção entre o que depende de nós e o que não depende de nós, o texto precedente apresenta princípios filosóficos do

- A idealismo.
- B epicurismo.
- C estoicismo.
- D empirismo.
- E ceticismo.

Questão 12

No filme **Matrix**, de 1999, o protagonista Neo descobre que aquilo que ele pensava ser a realidade é, na verdade, uma sofisticada simulação de computador cujo propósito é aprisionar as mentes dos seres humanos. Após alguns percalços, sob a orientação do personagem Morpheus, Neo é retirado do domínio das máquinas e passa a experimentar o mundo real.

Considerando-se essas informações, é correto afirmar que a referida obra, ao tratar da oposição entre o que é e o que equivocadamente se julga ser a realidade, aborda o dualismo filosófico entre

- A liberdade e necessidade.
- B ser e essência.
- C imanência e transcendência.
- D forma e substância.
- E ser e aparência.

Questão 13

A partir do século XIII, desenvolveu-se um cenário intelectual que adquiriria um caráter de notável unidade, sobretudo com os manuais de Toletus, de Rubio e dos conimbricenses. Trata-se, de acordo com Étienne Gilson, “daquele aristotelismo cristianizado e de método essencialmente dialético. (...) Na origem desse movimento de ideias está o ensino dos mestres da Faculdade de Artes, que não têm outra função fora comentar ou, como se dizia na época, ‘ler’ sucessivamente diante de seus alunos todos os tratados conhecidos de Aristóteles”.

O texto precedente aborda características

- A do gnosticismo.
- B do teísmo.
- C da escolástica.
- D da patrística.
- E dos peripatéticos.

Questão 14

Quanto à sua formulação lógica, o raciocínio “Todo homem é mortal. Sócrates é homem. Logo, Sócrates é mortal.” consiste em

- A um argumento por analogia.
- B um silogismo.
- C um argumento *ad hominem*.
- D uma intuição imediata.
- E uma dedução transcendental.

Questão 15

No seu livro **Introdução à filosofia ocidental**, o professor Antony Flew diz que filosofia consiste em argumentos “sempre, do início ao fim” e, como não há argumentos no pensamento oriental (ou conforme ele pensa), por consequência não existe filosofia no pensamento oriental. De modo similar, refere-se à tradição filosófica africana. Contudo, quando ele diz que sem argumentação e clarificação não há filosofia, tecnicamente falando, ele identifica filosofia com uma argumentação tipicamente ocidental. Em outras palavras, ele quer dizer que, se a atividade reflexiva não estiver baseada na argumentação e clarificação típicas do pensamento ocidental (recomendado pela tradição analítica anglo-saxã), ela não é filosofia. Em primeiro lugar, a essência da filosofia não é o argumento, mas a reflexão, o que faz com que não tomemos a argumentação tipicamente ocidental como padrão para a filosofia. Em qualquer lugar existe reflexão acerca das questões fundamentais sobre o ser humano e o mundo (seja qual for a forma de reflexão empreendida), isto é, filosofia.

Joseph I. Omoregbe. **Filosofia Africana: Ontem e Hoje**.
Internet: <www.filosofiaafricana.weebly.com> (com adaptações).

A partir da crítica apresentada no texto anterior, de Joseph Omoregbe, infere-se que, para esse autor,

- A uma vez que o essencial à filosofia é antes a argumentação que a reflexão, é possível que no futuro existam tanto uma filosofia africana quanto uma filosofia oriental.
- B uma vez que o essencial à filosofia é antes a reflexão que a argumentação, há também uma filosofia africana e uma filosofia oriental, apesar de ambas não utilizarem os modos de argumentação ocidentais.
- C há, na filosofia africana e na filosofia oriental, uma argumentação e uma clarificação de ideias semelhantes às presentes na filosofia analítica.
- D devemos assumir que a essência da filosofia é a argumentação, seja ela ocidental, africana ou oriental.
- E devemos assumir a reflexão tipicamente africana ou a oriental como as únicas que merecem a designação de filosofia.

Questão 16

Segundo algumas das principais teorias políticas dos séculos XVII e XVIII, contrato social consiste em uma concepção que busca explicar

- A a passagem do estado de natureza ao estado civil ou sociedade civil pelo assentimento dos indivíduos em renunciar à liberdade natural e à posse natural de bens e armas, transferindo-se a um terceiro, o soberano, o protagonismo do poder político.
- B a passagem do estado civil ou sociedade civil ao estado de natureza pela concessão do poder político do soberano aos indivíduos, para que estes conservem a posse de sua liberdade natural e a posse de bens e de armas.
- C a passagem do estado civil ou sociedade civil ao estado de natureza pela concessão do poder político do soberano aos indivíduos, para que estes possam lutar uns contra os outros para assegurar sua liberdade natural e a posse de bens e de armas.
- D a passagem do estado de natureza ao estado civil ou sociedade civil pelo assentimento dos indivíduos em renunciar à liberdade natural e à posse natural de bens e armas, transferindo-se a um ser ontologicamente divino o protagonismo do poder político.
- E passagem do estado civil ou sociedade civil para o estado de natureza pelo assentimento dos indivíduos em renunciar à liberdade social e à posse convencional de bens e armas, transferindo-se a um terceiro, o soberano, o protagonismo do poder político.

Questão 17

O conceito de estado de natureza tem a função de explicar a situação pré-social na qual os indivíduos existem isoladamente. Para Hobbes, ele é um estado de guerra permanente dos indivíduos entre si, no qual reina o medo da morte violenta. Nele, a única lei que existe é a da força do mais forte. Para Rousseau, ao contrário, o estado de natureza não é de guerra e medo, mas de felicidade e inocência. Nele, as pessoas se comunicam por gritos, gestos e música, e vivem do que a natureza fornece. Esse estado, entretanto, chega ao fim quando surge a primeira cerca, ou seja, quando surge a propriedade privada. A partir de então, nesse estado de sociedade, passa a prevalecer a guerra de todos contra todos.

Marielena Chauí. **Iniciação à Filosofia** [Manual do Professor].
p. 504 (com adaptações).

Considerando-se as informações do texto precedente e aspectos a ele relacionados, é correto concluir que

- A o estado de sociedade de Rousseau corresponde ao estado de natureza de Hobbes.
- B o estado de sociedade de Rousseau se opõe ao estado de natureza de Hobbes.
- C o estado de natureza de Rousseau ocorre posteriormente ao estado de natureza de Hobbes.
- D o estado de natureza de Rousseau se opõe ao estado de natureza de Hobbes.
- E o estado de natureza de Rousseau corresponde ao estado de natureza de Hobbes.

Questão 18

Um dos princípios básicos do existencialismo, tal como proposto por Jean-Paul Sartre no ensaio **O existencialismo é um humanismo**, é o de que

- A a liberdade precede a aparência.
- B a essência precede a existência.
- C o ser precede a existência.
- D a existência precede a essência.
- E a essência precede a liberdade.

Questão 19

Após a proclamação da República no Brasil, a filosofia positivista se tornou a principal concepção filosófica difundida nos meios intelectuais do país. Com relação a esse assunto, é correto afirmar que o positivismo consiste na doutrina para a qual o conhecimento objetivo da realidade

- A não pode ser alcançado pela pesquisa e pela observação das ciências experimentais.
- B é obtido pela intelecção da ordem transcendental da natureza conduzida pelas ciências experimentais.
- C apenas pode ser obtido pela maneira como cada cultura cria e consolida o significado das coisas.
- D apenas pode ser obtido pelas pesquisas e observações conduzidas pelas ciências experimentais.
- E é uma articulação entre metafísica e ciência experimental.

Questão 20

Muitos imaginaram repúblicas e principados que jamais foram vistos e que nem se soube se existiram na verdade, porque há tamanha distância entre como se vive e como se deveria viver que aquele que abandona o que se faz por aquilo que se deveria fazer aprende antes a arruinar-se que a preservar-se. Eis por que é necessário a um príncipe que quiser manter-se, aprender a poder não ser bom e a valer-se ou não disso segundo a necessidade.

Nicolau Maquiavel. *O Príncipe*. Ed. Martins Fontes (com adaptações).

Considerando-se o texto precedente, é correto afirmar que Maquiavel recomenda ao príncipe, isto é, ao governante, que este

- A aja sempre de acordo com os valores morais cristãos estabelecidos, o que requer que ele seja bom a despeito da necessidade.
- B guie sua conduta a partir de como a república ou o principado deve ser, tendo como propósito uma ideia de perfectibilidade humana.
- C conduza as suas ações a partir de como as coisas são, e não como elas deveriam ou poderiam ser, o que requer que ele faça o que for necessário, mesmo que não seja bom.
- D tenha como modelo repúblicas ou principados imaginários, utilizando métodos descritos como maus para que aqueles se tornem reais.
- E busque a harmonia entre as diversas facções que constituem uma república ou principado por medidas que favoreçam a moralidade das ações em todas as circunstâncias.

Questão 21

No *Discurso do Método* e nos *Princípios de Filosofia*, Descartes elabora o célebre argumento do *cogito*, cuja proposição fundamental é “Penso, logo existo”. Para que tal formulação fosse um silogismo, seria preciso acrescentar

- A uma premissa maior, a saber: “todo aquele que pensa, existe”.
- B uma premissa menor, a saber: “todo aquele que existe, pensa”.
- C uma premissa menor, a saber: “todo aquele que pensa, existe”.
- D uma conclusão, a saber: “todo aquele que pensa, existe”
- E uma premissa maior, a saber: “todo aquele que existe, pensa”.

Questão 22

Para Marx, a alienação não é puramente teórica, porque se manifesta na vida real quando o produto do trabalho deixa de pertencer a quem produziu. Isso ocorre porque, na economia capitalista, prevalece a lógica de mercado, em que tudo tem um preço, ou seja, adquire um valor de troca, diferentemente de quando fabricamos o que é necessário para a existência (casas, roupas, livros), produtos que têm utilidade vital, valor de uso.

Maria Lúcia de Aranha. *Filosofia*: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009, p. 70 (com adaptações).

Com relação ao assunto do texto precedente, é correto afirmar que, no novo contexto capitalista, de acordo com a perspectiva marxista, também pensada pelos frankfurtianos, quando o operário vende a sua força de trabalho mediante salário, esta se transforma em

- A luxo.
- B opção.
- C supérfluo.
- D representação.
- E mercadoria.

Questão 23

No momento em que a arte rompe com a ideia de ser cópia do real para ser considerada criação autônoma que tem a função de revelar as possibilidades do real, ela passa a ser avaliada de acordo com a autenticidade da sua proposta e sua capacidade de falar ao sentimento.

Maria Lúcia de Aranha. *Filosofia*: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009, p. 403 (com adaptações).

Desde o século XIX, algumas reflexões relativas à estética vêm sendo revistas e reconstruídas, de modo que a arte como pensamento deixou de focar apenas no belo e no feio para tratar do assunto da

- A desconfiguração.
- B delegação.
- C representação.
- D organização.
- E simulação.

Questão 24

Um dos princípios que fundamentam a vida social na sociedade atual é a autonomia do indivíduo, que, isolado do conjunto, é responsabilizado por suas ações. Na verdade, porém, a ação individual é regida por valores éticos e morais que foram socialmente elaborados e formam a maneira de pensar e interpretar o mundo.

Cassiano Cordi e outros. *Para filosofar*. São Paulo: Scipione, 2007, p. 65 (com adaptações).

Com relação ao assunto abordado no texto precedente, é correto afirmar que refletir sobre a ética supõe entender o papel da moral no contexto da estrutura econômica e política, sendo a ética construída

- A em cada momento histórico específico.
- B sempre de modo compatível com o ideário dos filósofos da Grécia Antiga.
- C para alguns poucos grupos.
- D a partir dos interesses de minorias.
- E a partir de situações pontuais.

Questão 25

O belo é sempre extravagante. Não estou querendo insinuar que seja voluntária e friamente extravagante, pois nesse caso seria um monstro descarrilhado dos trilhos da vida. Quero dizer que o belo sempre contém um pouco de extravagância ingênua não deliberada e inconsciente e que essa extravagância é o que o leva particularmente a ser belo.

Charles Baudelaire. **A exposição universal de 1855.**
In: Cassiano Cordi e outros. **Para filosofar.** São Paulo: Scipione, 2007, p. 298 (com adaptações).

Considerando-se as informações do texto precedente, é correto afirmar que, de acordo com Charles Baudelaire, a extravagância é uma

- A** consequência do belo.
- B** característica do belo.
- C** causa do belo.
- D** indefinição do belo.
- E** negação do belo.

Questão 26

Se o trabalho nos dá a chave das relações fundamentais entre o homem e a natureza, convém lhe atribuir um alto significado metafísico. Meditar sobre o trabalho é compreender que o homem não é nem um puro espírito (cuja atividade jamais encontraria obstáculos), nem um ser puramente biológico (incapaz de recuo com relação à natureza e preocupado apenas com a satisfação imediata do instinto).

Denis Huisman e André Vergez. **Curso moderno de filosofia**
In: Cassiano Cordi e outros. **Para filosofar.** São Paulo: Scipione, 2007, p. 228 (com adaptações).

Com referência ao assunto do texto anterior, é correto afirmar que, de acordo com Jean Lacroix, o trabalho não somente humaniza o universo, torna-o incessantemente mais habitável e cria obras úteis, mas também humaniza

- A** o próprio trabalhador.
- B** o próprio objeto.
- C** o próprio processo.
- D** a própria dinâmica.
- E** o próprio trabalho.

Questão 27

No século XIX, o filósofo alemão Hegel faz uma leitura otimista da função do trabalho na célebre passagem "do senhor e do escravo", descrita na **Fenomenologia do espírito**: dois indivíduos lutam entre si e um deles sai vencedor, podendo matar o vencido. Este, no entanto, prefere submeter-se, para poupar a própria vida. A fim de ser reconhecido como senhor, o vencedor conserva o outro como servo. O servo submetido tudo faz para o senhor, mas, com o tempo, o senhor descobre que não sabe fazer mais nada, porque, entre ele e o mundo, colocou o servo, e ele é que domina a natureza.

Maria Lúcia de Aranha. **Filosofia**: introdução à Filosofia.
São Paulo: Moderna, 2009, p. 69 (com adaptações).

Considerando-se as informações do texto precedente, é correto afirmar que, de acordo com Hegel, o servo recupera a sua liberdade porque o trabalho se torna a

- A** expressão da liberdade reconquistada.
- B** expressão da opressão do servo.
- C** certificação do mando.
- D** materialização da servidão.
- E** justificativa da escravidão

Questão 28

A originalidade da *pólis* é que ela estava centralizada na *ágora* (praça pública), espaço onde se debatiam os problemas de interesse comum, regidos pela ética (essa invenção grega, compreendida como a ciência da conduta). Separavam-se na *pólis* o domínio público e o privado: isso significava que ao ideal de valor de sangue, restrito a grupos privilegiados em função do nascimento ou fortuna sobrepunha-se a justa distribuição dos direitos dos cidadãos como representantes dos interesses da cidade.

Maria Lúcia de Aranha. **Filosofia**: introdução à Filosofia.
São Paulo: Moderna, 2009, p. 39 (com adaptações).

Considerando-se as informações do texto anterior, é correto afirmar que a *ágora* consistia em um espaço para o cidadão grego, aquele que fora educado a partir da ciência da conduta, tornar pública a expressão viva dos interesses do povo. Tal expressão se dava por meio

- A** da imposição.
- B** da guerra.
- C** da ordem.
- D** do diálogo.
- E** da produção.

Questão 29

Os primeiros pensadores centraram a atenção na natureza e elaboraram diversas concepções de cosmologia. Note que dizemos cosmologia, conceito que se contrapõe à cosmogonia de Hesíodo. Enquanto no período mítico a cosmogonia relata o princípio como origem no tempo (o nascimento dos deuses), as cosmologias dos pré-socráticos procuram a racionalidade constitutiva do universo.

Maria Lúcia de Aranha. **Filosofia**: introdução à Filosofia.
São Paulo: Moderna, 2009, p. 40 (com adaptações).

Com referência ao assunto do texto anterior, é correto afirmar que os pré-socráticos são também conhecidos como filósofos da

- A** *physis*.
- B** ordem.
- C** política.
- D** democracia.
- E** economia.

Questão 30

O lazer é uma criação da civilização industrial e apareceu como fenômeno de massa como características específicas que nunca existiram antes do século XX, quando a nova expressão histórica do lazer surgiu como contraponto explícito ao período de trabalho.

Maria Lúcia de Aranha. **Filosofia**: introdução à Filosofia.
São Paulo: Moderna, 2009, p. 76 (com adaptações).

A partir das informações do texto apresentado, é correto afirmar que a diminuição da jornada de trabalho criou o tempo liberado, que difere do tempo

- A** trabalhado.
- B** livre.
- C** laboral.
- D** cativo.
- E** vazio.

Questão 31

Não se pode fugir à filosofia. Pode perguntar-se apenas se é consciente ou inconsciente, boa ou má, confusa ou clara. Quem recusar a filosofia está realizando um ato filosófico de que não tem consciência.

Karl Jaspers. *In: Angélica Sátiro. Pensando melhor: iniciação ao filosofar.* São Paulo: Saraiva, 2003, p. 39.

Quanto ao assunto do texto precedente, é correto afirmar que a filosofia pressupõe constante disponibilidade para

- A a indagação.
- B a imposição.
- C o desprezo.
- D a atuação.
- E a anulação.

Questão 32

É o conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na produção e comercialização de bens e serviços. A tecnologia gerada ou aperfeiçoada pela pesquisa e desenvolvimento experimental pode exigir diferentes graus de elaboração até o seu emprego numa unidade produtiva.

Dimenstein, Gilberto. *Dez lições de Filosofia para um Brasil cidadão.* São Paulo: FTD, 2008, p. 77

A ciência normal é como uma solução de quebra-cabeças, que busca verificação e validade em tudo o que faz e realiza. O objetivo da ciência normal é ser produtiva. O que a ciência busca para validar seus procedimentos é uma garantia

- A ideal.
- B lógica.
- C cultural.
- D religiosa.
- E ideológica.

ESPAÇO LIVRE